

## Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Depois a gente conversa

O presidente Lula não ficou nada satisfeito com os recados do discurso de Arthur Lira na reabertura dos trabalhos do Congresso. Porém, avisou a aliados que “já passou por muita coisa para se estressar por isso”. Preocupado com a agenda país afora, soltou a um aliado que não falaria com Lira esta semana. A intenção é colocar a turma do “deixa disso” em campo e organizar um encontro entre os dois no pós-carnaval.

## A onda de Lula

Nas viagens pelo Brasil, Lula tem chamado os deputados do Centrão, de forma a criar uma relação direta com o grupo. No Rio de Janeiro, por exemplo, convidou o deputado Doutor Luizinho (PP-RJ), aliado de Arthur Lira e simpático ao governo de Jair Bolsonaro.

## E vem mais

A ordem é tentar neutralizar a influência de adversários do governo sobre essa bancada. No geral, muita gente tem citado o bolsonarismo, mas o alvo principal é Lira.

## Ninguém sai

Quem conhece o presidente Lula avisa que ele não vai tirar nenhum ministro por pressões políticas. Isso significa que, por mais desgastada que esteja a relação dos partidos do Centrão com o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, os líderes terão que se entender com ele.

## No embalo de Gonet

A Frente Parlamentar do Agro fará apelos ao presidente da Câmara, Arthur Lira, no sentido de colocar para tramitar a proposta de emenda constitucional que limita as decisões monocráticas dos ministros do Supremo Tribunal Federal. A FPA está para lá de incomodada com as determinações sobre titularidade de terras. O pedido da Frente vai ganhar o apoio daqueles que consideram ser preciso dar um basta no perdão de multas decorrentes de acordos de leniência fechados no rastro de operações que investigaram — e acharam — malfeitos pelo país afora.

Aliás, o recurso do procurador-geral da República, Paulo Gonet, à decisão do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, foi visto como um passo nesse sentido, de impor limites às monocráticas. Em dezembro, Toffoli havia decidido sobre a suspensão da multa da J&F instituída no âmbito da Operação Greenfield, que investigou desvios de recursos de fundos de pensão. Há anos, existe um mal-estar com as decisões monocráticas de ministros do STF em vários casos.



## CURTIDAS

**É assim mesmo/** Outros ministros que ocuparam o cargo, hoje sob a batuta de Padilha, consideram que esse posto é o mais problemático. Tem a interlocução direta com os congressistas, mas não tem a caneta para resolver os problemas.

**As andanças de Geraldo/** Nos bastidores do *CB.Poder* de ontem, o ex-governador Rodrigo Rollemberg, atual secretário de Economia Verde do Ministério da Indústria e Comércio, contou que seu chefe, Geraldo Alckmin, se brincar, já conhece mais padarias em Brasília do que ele. Alckmin sempre foi adepto do cafezinho no balcão das padarias paulistas e transferiu esse hábito para os fins de semana em que permanece na capital da República.

## Novo livro do Brito/

As fotos de Orlando Brito (foto) sobre o futebol resultaram em uma nova obra: *Futebol no Brasil — sonho e realidade*. Brito morreu em março de 2022 e, amanhã, faria 74 anos. Para marcar a data, sua filha, Carolina, fará o lançamento dessa nova coletânea, nesta quinta-feira, às 19h, na livraria Travessa, do CasaPark. “Foi a melhor forma que encontrei de homenageá-lo. Traduz meu mais profundo orgulho e a certeza de que seu olhar único sobre a vida jamais será esquecido”, conta Carolina.

Wagner Pires/Divulgação



**Condecorada/** A presidente da Brazil Foundation, Rebecca Tavares, ex-diplomata da ONU, receberá a Ordem do Rio Branco em solenidade no consulado brasileiro em Nova York. Há 23 anos, a organização que Rebecca preside cria pontes entre investidores sociais e o segmento mais carente da sociedade.

## ELEIÇÕES 2024

## Rodada de acenos a opositores

Após afagos a Tarcísio de Freitas, Lula troca gentilezas com o governador do Rio, Cláudio Castro, outro aliado de Bolsonaro

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou ontem a dividir o palanque com um de seus principais opositores. O chefe do Executivo federal e o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, trocaram acenos na entrega de 832 unidades habitacionais do Minha Casa Minha Vida em Magé. O gestor é do PL e aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro. Na última sexta-feira, o petista esteve com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, outro que é próximo de Bolsonaro, a quem também fez afagos.

No início do mês, Lula decidiu fazer uma rodada de visitas a estados que elegeram governadores da oposição no ano passado. Além disso, os entes federativos são os maiores colégios eleitorais: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Hoje e amanhã, ele tem compromissos em Belo Horizonte.

Na solenidade de ontem, Castro foi o primeiro a se manifestar. “O senhor (Lula) sempre foi e continua sendo muito bem-vindo ao Rio de Janeiro”, destacou o governador. Ele ressaltou a importância da retomada do programa habitacional. “É assim, senhor presidente, que a gente acredita que é o verdadeiro pacto federativo. As eleições definitivamente acabaram, e nós temos que trabalhar juntos”, acrescentou. O gestor foi vaiado pela plateia antes de sua fala, mas arrancou aplausos ao elogiar o petista.

Lula, por sua vez, fez críticas à disseminação do ódio e das fake news nas redes sociais. Embora tenha evitado ataques diretos à gestão Bolsonaro, enfatizou suas ações no Rio. “Quero dizer ao governador do estado (Castro): eu já fiz uma vez e vou

fazer. Digo olhando na cara de todo mundo, inclusive da imprensa. Duvido que, na história do país, um presidente da República já investiu mais no Rio de Janeiro do que eu investi de 2003 a 2010”, discursou.

O petista também assinalou a intenção de investir na indústria naval, na exploração de petróleo e na segurança pública — a grande crise das cidades fluminenses. “Este estado aqui não nasceu para sair nas páginas policiais. Não nasceu para ser dominado pelo crime organizado”, frisou.

A aproximação com opositores ocorre em pleno ano eleitoral. O governo articula suas candidaturas para São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte — além das outras capitais. O presidente foi derrotado nessas cidades em 2022.

## Institutos federais

O presidente aproveitou o evento para informar sobre a construção de novos institutos federais no Rio. Dirigindo-se ao prefeito de Magé, Renato Cozzolino (PP), afirmou que o anúncio não estava na agenda, mas que ele terá uma unidade na cidade, até 2026, para qualificar os jovens.

A tarde, Lula almoçou com o prefeito de Belford Roxo, Waguiinho, e com a deputada federal e ex-ministra do Turismo Daniela Carneiro (União-RJ). O casal está entre os principais aliados do presidente no entorno do Rio de Janeiro, reduto bolsonarista. Daniela integrou o governo federal, mas foi demitida para o presidente acomodar o Centrão.

Depois, Lula participou da inauguração da Escola Municipal Arthur Araújo Lula da Silva, batizada em homenagem ao neto dele, que morreu em 2019.

Ricardo Stuckert / PR



Castro para Lula: “As eleições definitivamente acabaram, e nós temos que trabalhar juntos”

## Em Minas, Lula encontrará base dividida

Quando chegar a Belo Horizonte, amanhã, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontrará um cenário eleitoral fragmentado entre os partidos da base de governo. O deputado federal Rogério Correia (PT-MG) é o pré-candidato petista, enquanto o prefeito Fuad Noman (PSD-MG), aliado do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tenta se reeleger para o cargo. PDT e PSol também têm candidatos próprios.

Essa será a primeira viagem de Lula a Minas Gerais desde a

eleição de 2022. O estado, único do Sudeste onde ele venceu Bolsonaro, é governado por Romeu Zema (Novo-MG), que faz oposição ao presidente e ao PT. Os dois ainda não se encontraram depois de estarem juntos em duas reuniões em janeiro de 2023 — logo após o 8 de janeiro e para indicar obras prioritárias de cada estado, ambas com a presença dos demais governadores.

Zema vai comparecer ao evento promovido por Lula para anunciar investimentos no estado. Além disso, o governador

quer uma reunião de pelo menos 30 minutos com o presidente para debater o que considera a cobrança de juros abusivos sobre a dívida dos estados com a União e também o uso de créditos judiciais para abater parte da dívida mineira.

Lula já criticou o gestor mineiro pela ausência em reuniões com o governo federal em Brasília. No início do mês, Zema confirmou presença no ato para marcar um ano do 8 de janeiro, mas cancelou o compromisso após pressão do Novo.

A eleição em Belo Horizonte é tratada com cautela por petistas porque Fuad Noman é aliado de Pacheco, com quem o governo Lula precisa ter um bom relacionamento para aprovar sua agenda no Senado. Um aliado na prefeitura ajudaria o parlamentar na pretensão de se candidatar ao governo de Minas Gerais em 2026.

Presidente do PSD de Minas Gerais, Cássio Soares (PSD-MG) afirma que o atual prefeito se manifestará nos próximos dias sobre se disputará a reeleição.

## Saiba mais

## Candidatos e cabos eleitorais

O palco montado em meio aos prédios de apartamentos em Magé (RJ) abrigou políticos que devem estar em lados opostos na disputa municipal deste ano, seja como candidatos, seja como cabos eleitorais. De um lado, a ministra Anielle Franco (Igualdade Racial), que tenta se viabilizar com um nome para a vice do prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), que tentará a reeleição. A irmã da vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018, conta com o apoio e o entusiasmo da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja. Do outro, Castro e os caciques do PP, que tendem a compor uma chapa única em torno do nome indicado por Bolsonaro.